

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL¹

Leonardo Oleques Schomberg², Rogério Tomasi Riffel³, Ivana Loraine Lindemann⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul

² Aluno do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, leonardo.schomberg@estudante.uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Professor mestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, rogerio.tomasi@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Professora doutora do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Professor doutor do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

INTRODUÇÃO: A depressão causa mudanças significativas nas funções emocionais, cognitivas e neurovegetativas. Em formas graves, sintomas psicóticos, alterações psicossomáticas e fenômenos neuroendócrinos podem ocorrer. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde em 2015, a prevalência mundial de depressão era de 4,4%, enquanto que no Brasil, atingia aproximadamente 5,8% da população. Em contraste, estudos sobre a prevalência de sintomas depressivos entre os docentes brasileiros apresentaram prevalência superior à nacional. Sabe-se que fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais contribuem para seu surgimento. Portanto, considerando o ambiente de inserção deste grupo de indivíduos, muitas vezes repleto de determinantes para o surgimento de um transtorno depressivo, pesquisas têm mostrado que existe uma relação significativa entre a depressão e determinadas características sociodemográficas, de vida e saúde e de trabalho docente. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de sintomas depressivos em professores da rede pública municipal e estadual de ensino do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, bem como de variáveis relacionadas ao desfecho. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. Os dados foram coletados em questionário enviado aos professores em seus e-mails pessoais e mensagens em grupos de redes sociais de telefonia móvel. A pesquisa é um recorte de um estudo maior intitulado "Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino de Passo Fundo, Rio Grande do Sul" aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS sob o Número de Parecer 3.314.996. A amostra foi calculada considerando-se nível de confiança de 95%, poder de estudo de 80%, razão de não expostos/expostos de 2:8, prevalência esperada do desfecho de 30% e em não expostos de 16,7% e, razão de prevalência de 2. Foram coletados dados sobre características sociodemográficas, comportamentais, de trabalho e saúde, utilizados como variáveis independentes. O desfecho foi determinado por meio do Inventário de Depressão de

Beck (BDI) compoendo a variável dependente do estudo onde foram considerados como “Sem sintomas de depressão” o grau mínimo (escores de 0 a 15 pontos) de sintomas e “Com sintomas de depressão” os participantes com graus leve (escores de 16 a 20 pontos), moderado (escores de 21 a 30 pontos) e grave (escores acima de 30 pontos). A análise estatística, realizada por meio do programa PSPP (distribuição livre), compreendeu a distribuição das frequências absolutas das variáveis independentes e dos desfechos e a distribuição da frequência da variável dependente de acordo com as independentes, verificada pela aplicação do teste de qui-quadrado, considerando IC de 95%, estabelecido como significativo se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 225 professores da rede pública municipal e estadual de todos os níveis de Passo Fundo/RS, sendo 91,1% mulheres, 64,9% com 41 anos ou mais. Um total de 54,5% possuíam renda média familiar mensal, 5.000 ou menos, 73,2% eram da área de humanas, 13,9% biológicas, 9,3% exatas e 3,6% educação infantil/magistério. Em relação à rede de ensino, 65,3% afirmaram trabalhar exclusivamente na municipal e 20,9% exclusivamente na estadual. Em maioria, lecionavam exclusivamente no ensino infantil 27,1%. A maioria (51,6%), possuía entre 16 e 35 anos como docente, sendo minoria (1,3%) professores com mais de 35 anos de atuação. Grande parte (68,4%) trabalhava entre 21 e 40 horas, 19,6% com carga horária superior a 40 horas semanais. Encontrou-se uma prevalência de 23,6% de professores considerados como “Com sintomas de depressão”, sendo 10,2% com sintomas moderados e 0,9% graves. Houve relação estatisticamente significativa de sintomas depressivos com a faixa etária de 40 anos ou menos ($p=0,002$), renda média mensal familiar de R\$5.000 ou menos ($p=0,008$), o fato de não possuir companheiro(a) ($p=0,008$), não realizar atividade de lazer de forma regular ($p=0,007$), menor prática de exercício físico ($p=0,002$), menor satisfação com a docência ($p < 0,001$), professores que demoravam mais de 30 minutos para chegar ao local de trabalho ($p=0,014$), modalidades de deslocamento diferente de carro ou moto ($p=0,025$), o fato de realizar acompanhamento psicoterápico ($p=0,002$), baixa autopercepção de saúde ($p < 0,001$) e os que classificaram como ruim ou muito ruim sua qualidade do sono ($p < 0,001$), utilização de medicamentos para dormir ($p < 0,001$), condições salariais como fator estressante ($p=0,022$), sofrer algum tipo de violência no exercício da função docente ($p < 0,001$) com destaque para a violência psicológica ($p=0,016$) e o assédio moral ($p=0,017$), bem como nos professores que estiveram e/ou estavam afastados por problemas de saúde ($p < 0,001$). **CONCLUSÕES:** O presente estudo evidencia alta prevalência de sintomas depressivos, principalmente relacionada a determinados fatores, como, por exemplo, idade menor que 40 anos, baixa qualidade do sono e ter sofrido algum tipo de violência no ambiente escolar. Uma especial atenção a esses fatores se faz importante, de modo a pensar medidas que sejam, de fato, efetivas no combate ao processo de adoecimento. Dessa forma, poderá ser possível evitar problemas decorrentes de um adoecimento que não afeta apenas os professores, mas também os alunos e a qualidade do ensino, bem como gera impactos econômicos e administrativos gerados por afastamentos do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Docência. Professores. Qualidade de Vida. Saúde Mental.